



## PROJETOS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PRÁTICA EDUCATIVA

Ana Lídia Romão <sup>1</sup>

Flávia Baccin Fiorante Inforsato <sup>2</sup>

### RESUMO

Projetos de Pesquisa é um tema importantíssimo dentro das possibilidades metodológicas para se trabalhar dentro ou fora do espaço escolar. Entretanto, se os profissionais da educação não obtiverem o conhecimento necessário, pode haver um entendimento errado do tema, que ocasionará na má aplicação de projetos, pensando estar educando pela pesquisa. A partir disso, foram entrevistados professores e gestores de duas escolas públicas da cidade de Limeira, interior do estado de São Paulo. O objetivo foi de investigar o que é e por que utilizar a metodologia de Projetos de Pesquisa na Educação Básica, analisando o entendimento dos entrevistados sobre esse conceito e a maneira como o aplicam. A partir disto foi possível demonstrar a importância do trabalho com projetos de pesquisa para a formação do aluno, visto que é esta prática que torna possível a investigação, descobertas e inovação. Desse modo, propõe-se a pesquisa um dos muitos modos de organizar o ato educativo. A partir desta investigação, foi possível perceber que os projetos de pesquisa são muitas vezes, aplicados de maneira tradicional, não atendendo a demanda contemporânea de alunos críticos participativos. Com este trabalho, espera-se contribuir para que os profissionais da educação repensem suas práticas, pensando na pesquisa como ferramenta que pode enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Projetos de pesquisa; Prática educativa; Ato educativo.

### INTRODUÇÃO

O tema projeto de pesquisa é muito importante para o desenvolvimento de uma educação contemporânea que valoriza a formação integral do aluno. De acordo com Bagno (2001), pesquisa é a investigação que visa a obtenção de conhecimento.

Para Demo (2005), além da obtenção de conhecimento, a pesquisa utilizada como forma de educação objetiva a reconstrução do saber, habilitando o pesquisador como ser autônomo a ativo no meio que vive por meio da relação entre teoria e prática. Dessa forma, se torna fundamental que professores e gestores da educação básica tenham o entendimento correto da prática da pesquisa, compreendendo seu potencial de formar e não apenas informar.

Durante a trajetória acadêmica e vivências no estágio pode-se observar a falta da pesquisa como principal metodologia formadora e de ensino. Sendo assim, deseja-se através do

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Einstein de Limeira, [ana4.romao@gmail.com](mailto:ana4.romao@gmail.com);

<sup>2</sup> Profª Dra do Curso de Pedagogia nas Faculdades Integradas Einstein de Limeira, [flafiorante@gmail.com](mailto:flafiorante@gmail.com).

Artigo de pesquisa produzido através do PAPIC, Programa de Apoio a Pesquisa e Iniciação Científica das Faculdades Integradas Einstein de Limeira.



estudo teórico e prático, contribuir para que os profissionais da educação repensem suas práticas e possam debater o tema em suas unidades escolares.

Por meio da pesquisa teórica demonstrou-se a importância de um projeto bem elaborado e aplicado para a formação do aluno e foram apresentadas as diferenças entre um projeto de pesquisa de outras metodologias como a pedagogia de projetos.

Para verificar como deve ser feita a elaboração e implementação de um projeto de pesquisa na prática, realizou-se uma pesquisa de campo em duas escolas públicas da cidade de Limeira, interior do estado de São Paulo. Nesta pesquisa foram entrevistados por meio de questionários específicos, gestores e professores de ambas as escolas.

Por meio da análise quantitativa foi possível observar que ambas tem um conhecimento teórico acerca do tema, compreendendo o que é a metodologia de projetos de pesquisa, seu papel no desenvolvimento do aluno, a atuação do professor, e aspectos de planejamento e avaliação.

Entretanto, com relação à prática, foram encontrados cenários diferenciados em cada uma das escolas. Na escola A, todos os entrevistados disseram trabalhar com projetos, porém de maneira complementar ao currículo. Já na escola B, houve uma grande discordância com relação a execução dos projetos, sendo que os gestores responderam utilizar a metodologia e os professores afirmaram que não a utilizam.

Sendo assim, seguindo as orientações de Martins (2001 e 2007), foram sugeridas a cada escola, de acordo com a sua realidade, ações para fomentar o uso da pesquisa como prática investigativa e emancipadora, que ensina e forma alunos para a cidadania; enfatizando na escola A a participação dos alunos no planejamento e escola do tema e na escola B a capacitação dos professores e alinhamento entre gestão e docência por meio do planejamento participativo.

## **METODOLOGIA**

Frente aos objetivos traçados neste trabalho, foi utilizada como estratégia para a coleta de dados a abordagem qualitativa, tendo como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo, esta composta por um questionário com um perguntas abertas e fechadas.

Justifica-se esta escolha, pois, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que estão sendo pesquisados, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes, ou seja, do universo do estudo (LUDKE; ANDRÉ, 1986).



Dessa forma, o projeto foi submetido no dia 16 do mês de novembro de 2022 ao CEP desta Instituição e aprovado com o CAAE: 65548222.0.0000.5424. Após a aprovação, pesquisa de campo foi realizada na cidade de Limeira, interior do Estado de São Paulo, em duas escolas públicas periféricas que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ambas as escolas consentiram em participar da pesquisa, tendo a gestão e professores que foram entrevistados assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Primeiramente foi estabelecido um contato com os gestores de duas escolas públicas da rede de ensino de Limeira, apresentando os objetivos e metodologias da pesquisa em uma visita presencial pedindo permissão para a realização da pesquisa.

Mediante a autorização dos gestores, o projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Einstein de Limeira (CEP), atendendo à Resolução 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e Resolução Complementares.

Após a análise e deferimento do termo de aceite por parte do comitê, foi programada uma data para a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos professores e membros do corpo gestor para comprovarem a participação. Foi utilizado um mesmo TCLE para os dois grupos das duas escolas pois, entende-se que, apesar dos questionários serem diferentes para cada grupo, os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa foram os mesmos.

Foram aplicados dois questionários em cada escola, um para os professores e outro para a gestão (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) de cada uma delas. Para a aplicação, foi agendado um dia e horário a critério do gestor. Nas duas aplicações houve a participação da aluna colaboradora explicando os objetivos da pesquisa, direitos dos entrevistados e conteúdo do questionário.

A análise dos dados se iniciou seguindo a abordagem qualitativa, agrupando os depoimentos em categorias, reexaminando e modificando-os no processo de estudo, tendo em vista combinar assuntos para formar conceitos abrangentes de acordo com a bibliografia (LUDKE, ANDRÉ, 1986).

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.



## REFERENCIAL TEÓRICO

### O que é um projeto de pesquisa

A pesquisa é um elemento inerente a vida humana. Sempre que há a necessidade de alguma informação, são procurados meios para obtê-la. Estes meios podem ser outras pessoas, veículos de comunicação, natureza entre outros. De acordo com Bagno (1999), o significado da palavra pesquisa é procurar, buscar a fundo, informar, perguntar. Dessa forma, é por meio da pesquisa que se torna possível a investigação, descobertas e inovação.

Tendo como fato que a pesquisa é fundamental para obter o conhecimento, seus objetivos se entrelaçam com os da escola, que tem por ação finalística o processo de ensino-aprendizagem. Como observa Redin et al (2014, p. 51) o trabalhar com Projetos de Pesquisa na Educação Básica “é um dos muitos modos de organizar o ato educativo”.

Porém, como defende Demo (2005, p. 6) a “educação pela pesquisa é a educação tipicamente escolar” pois define educação como “o processo de formação da competência histórica humana”, ou seja, a pesquisa é capaz de formar um sujeito crítico, criativo que “encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação”.

Contudo, quando se fala de Projetos de Pesquisa na Educação Básica, pressupõe-se que a pesquisa será realizada dentro de um planejamento, de um tema, que na maioria das vezes está relacionado ao currículo daquela série/ano. De acordo com Redin et al (2014), um projeto busca a transformação da realidade por meio da solução de uma situação-problema baseando-se no ambiente real. Desse modo propor um Projeto de Pesquisa seria unir a capacidade de buscar informações em prol da resolução de um problema da realidade dos alunos.

### A pedagogia de projetos e os projetos de pesquisa

Segundo Silva e Goi (2018), os projetos na área educacional surgiram na Escola Nova por meio dos pensamentos do discípulo de John Dewey, William Kilpatrick, recebendo o nome de “método de projetos”. Seu objetivo era organizar o ensino e o trabalho pedagógico de forma que alunos e professores trabalhassem juntos para a construção do conhecimento, partindo sempre da problematização de situações reais e cotidianas dos alunos.

De acordo com os autores, a partir desse modelo, foram desenvolvidas novas propostas baseadas no ensino por projetos e ganhando, depois do século XXI, novas características metodológicas, como o trabalho com temas transversais emergentes, integração curricular, e globalização do saber.



Entretanto, Nogueira (2001, p. 76), alerta dos problemas na aplicação desse método atualmente:

Praticamente todas as escolas trabalham ou dizem trabalhar com projetos nos dias de hoje, e a falta de conhecimento dessa prática tem levado o professor a conduzir atividades totalmente insipientes denominadas projetos. Qualquer cartaz pendurado na parede com desenho de três patinhos já é denominado “Projeto Animais”, reduzindo desta forma um projeto à mera elaboração de cartazes.

Na verdade, a metodologia de projetos surgiu com o intuito de superar os modelos tradicionais aproximando discentes e docentes, promovendo uma formação integral por meio da construção do conhecimento e valorização da escola como ambiente de aprendizagem. Dessa forma, apenas o ato de fazer cartazes ou propor atividades fora destas características, não irá surtir efeito na melhora da qualidade de ensino e aprendizagem (SILVA; GOI, 2018).

Araújo (2003), comenta que os projetos como estratégia de ensino podem ser utilizados de maneira extremamente tradicional (como visto no exemplo dado por Nogueira) e, por tanto o que diferencia sua efetividade para a colocação do aluno como sujeito e centro do processo educativo, é a filosofia educacional que o sistema ou a escola escolhe seguir e, consequentemente, a atuação da equipe escolar em cima dessa concepção.

De acordo com essa ideia, ao contrário do que muitos autores afirmam, Santos (2011, p. 106, grifo do autor) defende que “não existe ‘uma’ pedagogia de projetos. Há várias pedagogias que fazem o uso do método de projetos”. Dessa forma, é preciso esclarecer que o autor traz o termo “pedagogia” como uma concepção de ensino, como por exemplo, a Tradicional, Tecnicista, Construtivista, Histórico-Crítica etc.

Dessa forma, ele aponta que o trabalho com projetos pode ser realizado nessas diferentes teorias pedagógicas, o que muda são os objetivos educacionais e a visão que se tem do ensinar e aprender. Na pedagogia Tradicional por exemplo, o autor afirma que são realizadas atividades de pesquisa, porém uma pesquisa que incentiva a cópia, pois essa concepção não se preocupa se formar cidadãos iguais e reprodutores do conhecimento.

Moura e Barbosa (2011), seguem essa definição salientando que a pedagogia é um conjunto de diretrizes gerais inspiradas em uma concepção que direciona as técnicas didáticas (metodologia) que serão aplicadas em sala de aula. Eles observam que, dessa forma, sendo guiados por uma “pedagogia” os professores podem aplicar diferentes metodologias em diferentes situações de ensino.

Sendo assim, em cada tendência pedagógica podem existir várias metodologias que trabalham com projetos, possuindo características distintas principalmente quanto ao papel do aluno, do professor e da organização do conteúdo.



Martins (2007), aponta que os temas para os projetos de pesquisa podem surgir de várias formas, seja de situações problemas, algo da realidade ou interesse dos alunos e até mesmo de unidades didáticas e do currículo. Dessa forma, define-se que um projeto de pesquisa surge da necessidade de encontrar informações e do nível relevância que o projeto tem para os pesquisadores.

De acordo com Bagno (2001), a principal função dos projetos de pesquisa é a de ensinar os alunos a aprenderem. Por tanto, em um primeiro momento, ele incentiva a gestão e corpo docente a proporem projetos de pesquisas e ensinarem os alunos a pesquisar, dirigindo e orientando a maior parte do processo.

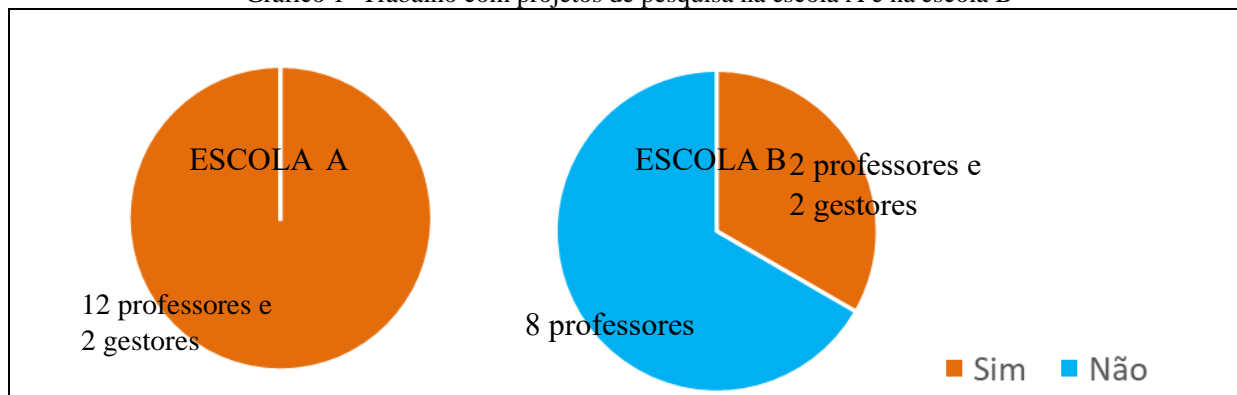
Contudo, ele frisa que também é importante deixar que os alunos, aos poucos, sejam os principais autores dos projetos, pois isto lhes trará incentivo e o desenvolvimento de novas habilidades. Trabalhar com projetos de pesquisa é um “estímulo para que os alunos se manifestem em sala de aula, para que tenham opinião própria” e consequentemente sejam “parte integrante de um todo chamado sociedade” (BAGNO, 2001, p. 59) atuando de maneira ativa e consciente.

Portanto, trabalhar com Projetos de Pesquisa se torna mais do que juntar atividades de um mesmo tema de maneira organizada, mas sim incentivar por meio de um assunto importante e de interesse a oportunidade de os alunos serem os protagonistas de sua aprendizagem, estimulando a autonomia, curiosidade e criticidade por meio da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao trabalho e execução de projetos nas escolas entrevistadas, os participantes foram questionados “a escola trabalha com projetos de pesquisa”. Nesta questão obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 1- Trabalho com projetos de pesquisa na escola A e na escola B



Fonte: elaborado pela autora.



Na escola A, todos os 12 professores e 2 gestores que responderam ao questionário, assinalaram a alternativa “sim”, afirmando que o trabalho com projetos ocorre em sua escola. Já a escola B, dos 10 professores que responderam a questão, 8 assinalaram “não”. Os outros 2 professores e os 2 gestores responderam “sim”.

A partir disto, é possível observar que na escola A há uma concordância entre gestão e docência sobre o trabalho com projetos. Já na escola B, esta concordância não existe pois apenas 2 professores concordaram com os gestores afirmando que realizam projetos, e todos os outros professores questionados afirmaram que não.

A fim de compreender a visão que os participantes tem sobre o que é um projeto de pesquisa e suas características, pediu-se para que dentre 17 alternativas, os professores e gestores assinalassem apenas as que eles acreditavam se encaixar com as características de um projeto de pesquisa.

Para realizar a análise, reuniu-se na tabela a seguir as alternativas mais assinaladas de ambas as escolas, com o objetivo de comparar o que para a maioria dos entrevistados mais caracteriza um projeto de pesquisa:

Tabela 1- Comparação das características de um projeto de pesquisa entre a escola A e a escola B

<b>Características de um projeto de pesquisa</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
Promover a reflexão sobre os conteúdos e questioná-los	12	7
Utilizar vários meios de comunicação para pesquisar	11	7
Promover o levantamento de hipóteses pelos professores	11	3
Ter objetivos de aprendizagem definidos previamente	11	4
Ter um tema	13	6

Fonte: elaborado pela autora.

Na escola A, a opção mais escolhida pelos profissionais questionados foi “ter um tema”, com 13 respostas, seguida de “promover a reflexão sobre os conteúdos e questioná-los”, com 12 respostas. Na escola B, duas questões obtiveram o mesmo número de respostas, 7, sendo elas “promover a reflexão dos conteúdos e questioná-los” e “utilizar vários meios de comunicação para pesquisar”.

Segundo Martins (2001), a pesquisa fundamenta-se em dois princípios ou características principais, o assunto e os procedimentos. O assunto se refere ao que será questionado, o objeto, o tema. Já os procedimentos são os meios, as ações, os instrumentos que serão usados na investigação e conduzirão as conclusões.

Sendo assim, pode-se observar que de maneira geral os professores e gestores das duas escolas, por meio de suas respostas, correspondem a esse princípio proposto pelo autor, pois as



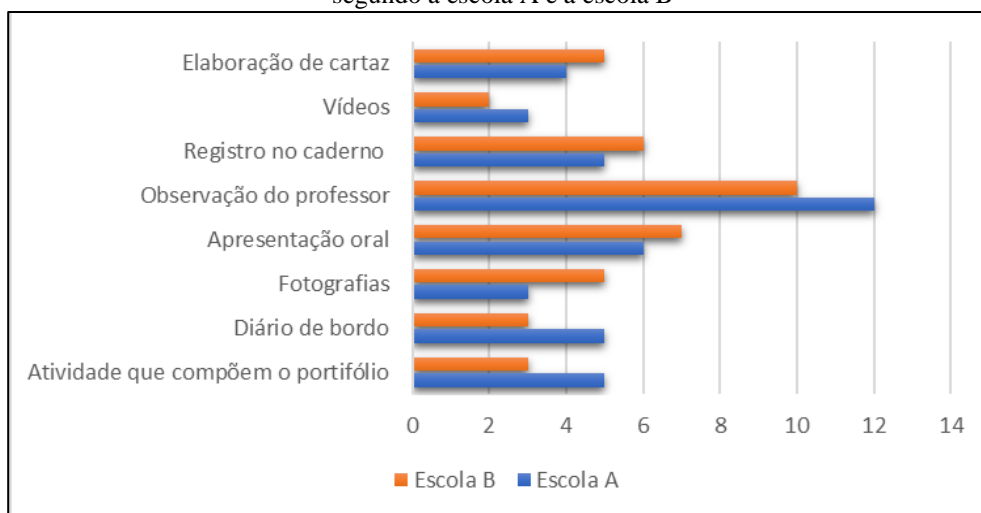
alternativas mais assinaladas se referem ao tema e conteúdo da pesquisa, e as ações e recursos envolvidos no ato de pesquisa, que seriam o questionar e o fazer uso de diversos meios de comunicação.

Outra questão elaborada visou a verificação da relação que os professores estabelecem entre a avaliação do aluno e o uso dos projetos de pesquisa como um instrumento para tal. Para isso, foram propostas 8 alternativas que contemplavam diferentes recursos dos projetos de pesquisa, dentre elas o docente deveria assinalar a alternativa que ele acreditava poder fazer parte de uma avaliação.

Dentre todas as alternativas, tanto a escola A quanto a escola B, afirmaram que o recurso que mais tem que ser utilizado pelo professor é a observação, correspondendo a 12 e 10 votos de cada escola respectivamente.

Em seguida, as escolas apontaram que a apresentação oral dos alunos também é um recurso válido, contando com 6 (escola A) e 7 (escola B) respostas. As alternativas que se referiam a registros escritos e visuais foram os menos marcados ficando abaixo de 6 votos, o que corresponde metade ou menos da metade do total de entrevistados nas escolas (12 na escola A e 10 na escola B).

Gráfico 2- Atividades e recursos que podem ser utilizados para a avaliação nos projetos de pesquisa segundo a escola A e a escola B



Fonte: elaborado pela autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados da pesquisa de campo em cruzamento com as teorias dos autores que abordam sobre a temática, concluí-se que ambas as escolas possuem conhecimento teórico acerca do que é uma pesquisa, seu papel no desenvolvimento do aluno e como deve ser a atuação do professor nesta prática.





A escola A, apesar de todos os seus entrevistados dizerem que realizam projetos de pesquisa, nas questões acerca da temática e planejamento pode-se perceber que os projetos são definidos com base nos conteúdos obrigatórios e se norteiam pelo currículo.

Dessa forma, como defende Martins (2001), sugere-se que esta escola exercite e promova meios para a participação dos alunos como protagonistas não apenas na prática, mas também no planejamento dos projetos, dando mais oportunidade para a formação por temas interesse e transversais.

Já na escola B, pode-se observar que há uma discordância entre gestores e professores quanto a execução dos projetos de pesquisa, visto que os gestores responderam realizar projetos mas os professores, de um total de 10, apenas 2 concordaram com essa afirmação.

Sendo assim, seria preciso que, primeiramente, os gestores fizessem uma verdadeira análise cotidiana e para verificar esta discordância. Em seguida, poderia-se promover a capacitação dos professores para que eles aprendam como ensinar a pesquisa e como mediar os projetos, assim como aponta Demo (2005).

De maneira participativa deve ser elaborado um plano de ação para o início da prática dos projetos por meio do planejamento, fazendo com que todos sejam ouvidos e haja um alinhamento de objetivos, evitando que a discordância de práticas se repita.

Com este trabalho, as duas escolas entrevistadas puderam receber uma análise da qualidade de suas práticas de pesquisa e aprimorar seu conhecimento. Todavia acredita-se que muitas outras escolas necessitem deste acompanhamento. Por isso, salienta-se a importância de novos estudos científicos sobre a prática educativa voltada para o ensinar pela pesquisa. É. Eles são extremamente relevantes, pois auxiliam de forma prática professores e gestores a implementarem a formação crítica e participativa dos alunos por meio da elaboração de projetos, atendendo a demanda contemporânea de formar para a autonomia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: **Moderna**, 2003.

BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz? 2. ed. São Paulo: **Edições Loyola**, 2001.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 7. ed. Campinas: **Autores Associados Ltda**, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa na Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: **EPU**, 1986.



MARTINS; J. S. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 3. ed. Campinas: **Papirus**, 2001.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Trabalhando com Projetos-Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. 6. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica 2001.

REDIN, M. M. et al. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. 3 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2014.

SANTOS, A. Pedagogia ou método de projetos? Referências transdisciplinares. **NUPEAT-IESA-UFG**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011, p. 101-123. Disponível em:  
<https://revistas.ufg.br/teri/article/download/17242/10381/70465>. Acesso em: nov. 2022.

SILVA, F. S.; GOI, L. L. Projetos de trabalho e a prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica: rumo a aprendizagem significativa. **Multidebates**, Palmas, v. 2, n. 2, p. 219-243, 2018. Disponível em:  
<https://revistafaculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/105>. Acesso em: nov. de 2022.